

PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO: PERSPECTIVAS DE DOCENTES DE ENFERMAGEM

PLEASURE AND SUFFERING AT WORK: PERSPECTIVES OF NURSING PROFESSORS

PLACER Y SUFRIMIENTO EN EL TRABAJO: PERSPECTIVAS DE DOCENTES DE ENFERMERÍA

Camila Arantes Ferreira Brecht D'Oliveira¹
Caroline Muller Almeida²
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza³
Ariane da Silva Pires⁴
Luiz Carlos Veiga Madriaga⁵

Como citar este artigo: D'Oliveira CAFB, Almeida CM, Souza NVDO, Pires AS, Madriaga LCV. Prazer e sofrimento no trabalho: perspectivas de docentes de enfermagem. Rev baiana enferm. 2017;31(3):e20297.

Objetivos: descrever as atividades desenvolvidas pelos docentes de enfermagem e analisar a percepção desses profissionais acerca de suas atividades no trabalho, considerando as situações geradoras de prazer e de sofrimento. **Método:** pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. O cenário de coleta foi uma faculdade de enfermagem pertencente a uma universidade pública do município do Rio de Janeiro. Os participantes foram 16 docentes de enfermagem. Os dados foram coletados mediante aplicação de entrevista semiestruturada e tratados por meio da análise de conteúdo. **Resultados:** evidenciou-se que o docente desenvolve uma diversidade de atividades que permitem a sensação de prazer e também remetem ao sofrimento. **Conclusão:** o prazer e o sofrimento estão presentes no cotidiano docente, sendo o sofrimento referido a questões atreladas aos preceitos neoliberais, que vêm fundamentando o desenvolvimento do trabalho nos serviços de ensino público.

Descritores: Educação em enfermagem. Qualidade de vida. Docentes. Saúde do trabalhador.

Objectives: to describe the activities developed by nursing professors and to analyze their perception of work activities, considering situations that cause pleasure and suffering. Method: a qualitative, descriptive, and exploratory study was performed. The place of collection was the school of nursing of a public university in the city of Rio de Janeiro, Southeast of Brazil. Participants were 16 nursing professors. Data were collected with the application of a semi-structured interview and treated with content analysis. Results: professors developed a series of activities that create feelings of pleasure, while causing suffering as well. Conclusions: pleasure and suffering are found in the routine of professors. In addition, suffering refers to questions associated with neoliberal concepts, which have been the foundation of work development in public education services.

Descriptors: Education, Nursing. Quality of life. Faculty. Occupational health.

¹ Mestre em Enfermagem. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. camilabrechtuerj@gmail.com

² Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família do município do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³ Diretora e Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁴ Mestre em Enfermagem. Especialista em Enfermagem do Trabalho e em Enfermagem em Estomatoterapia. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁵ Graduado em Enfermagem. Pós-graduado em Enfermagem Clínica. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. carlos_luiz89@hotmail.com

Objetivos: describir las actividades desarrolladas por los docentes de enfermería y analizar la percepción de esos profesionales sobre sus actividades en el trabajo, considerando las situaciones generadoras de placer y de sufrimiento. Método: investigación con enfoque cualitativo, descriptivo y exploratorio. El escenario de la recolecta fue una facultad de enfermería perteneciente a una universidad pública del municipio de Rio de Janeiro. Los participantes fueron 16 docentes de enfermería. Los datos fueron recolectados mediante entrevista semiestructurada y tratados a través del análisis de contenido. Resultados: se constató que el docente desarrolla una variedad de actividades que lo conducen a una sensación de placer y, también, lo remiten al sufrimiento. Conclusión: el placer y el sufrimiento están presentes en el cotidiano docente, siendo el sufrimiento referido a cuestiones relacionadas a los preceptos neoliberales, que vienen orientando el desarrollo del trabajo en los servicios de enseñanza pública.

Descritores: Educação em enfermagem. Qualidade de vida. Docentes. Saúde do trabalhador.

Introdução

O objeto deste estudo é a percepção de docentes de enfermagem de uma universidade pública sobre o seu trabalho, considerando as vivências de prazer e/ou sofrimento advindas da docência.

O sentimento de prazer e o de sofrimento no e pelo trabalho são dialéticos e dinâmicos. Esses sentimentos inscrevem-se na dimensão subjetiva dos indivíduos, pois envolvem aspirações, valores, desejos e idealizações; contudo, tais sentimentos sofrem interferência da organização do trabalho e do processo laboral⁽¹⁾. Desta maneira, dependendo da forma como estão configurados esses dois elementos, em confronto com as características psicofísicas e sociais do trabalhador, podem emergir prazer ou sofrimento. Ademais, o mundo do trabalho e o ser humano apresentam caráter dinâmico, pois sofrem influência de aspectos históricos, políticos, econômicos e sociais que se apresentam mutáveis⁽²⁾.

A dialética que permeia esses dois sentimentos está relacionada ao fato de que o sofrimento sempre está presente no trabalho, pois a atividade laboral é, frequentemente, pensada por uns, mas excetuada por outros. Neste sentido, inscreve-se um choque inicial de estranhamento e desagrado, o qual pode se transformar em prazer, caso o trabalhador consiga mudar situações que impactem negativamente na dimensão subjetividade. Assim, se a organização do trabalho permite o diálogo, o uso da criatividade do trabalhador, a autonomia na execução das tarefas, para que se transforme aquilo que faz sofrer em algo diferente e em consonância

com as aspirações do trabalhador, então o sofrimento inicial transforma-se em prazer⁽³⁾.

Prazer é conceituado como uma sensação de bem-estar e plenitude, sendo, portanto, um potencializador ou uma via de resgate à saúde. Tal sentimento tem relação com a experiência de vida, desejos, valores, com a construção social e psicológica que desenha a vida de cada ser humano^(1,4). Além disso, outros fatores estão relacionados com o sentimento de prazer, tais como o acesso a bens e ao consumo, o salário percebido, o reconhecimento pelo trabalho realizado, o sentido de utilidade do trabalho e a configuração da estrutura social e econômica na qual se está inserido⁽⁵⁾.

Em contrapartida, o sofrimento é a energia pulsional que não acha descarga no exercício do trabalho, acumulando-se no aparelho psíquico e ocasionando um sentimento de desprazer e tensão. No ambiente laboral, o sofrimento surge quando se chocam as aspirações, os desejos e os valores do indivíduo com as prescrições da organização do trabalho, acrescido pelo fato de o trabalhador utilizar seus mecanismos de defesa para transformar ou se adaptar a tal situação sem sucesso⁽³⁾.

O sofrimento persistente é um determinante para o surgimento de doenças. Nesse sentido, o sofrimento pode gerar doenças psicossomáticas e mentais se a organização do trabalho não reconhece, nem simbólica nem materialmente, o trabalho desenvolvido, não dá margem para a criatividade, tolhe a autonomia e neutraliza o diálogo com o trabalhador⁽⁶⁾.

O trabalho docente é uma prática social complexa, que articula conhecimentos, habilidades, atitudes, expectativas, distintos aspectos que são condicionados por diferentes visões de mundo dos professores; ademais, essa é uma atividade fortemente influenciada pela cultura das instituições onde se realiza⁽⁷⁾. Portanto, o labor docente não se limita a pensar a ação pedagógica e executá-la. Antes, envolve pensar a profissão, a carreira, as relações de trabalho, bem como refletir sobre a autonomia e a responsabilidade conferida aos professores, individual ou coletivamente⁽⁸⁾.

Há de se ressaltar que o docente de enfermagem, além de necessitar das competências e habilidades inerentes às de um professor, carece de desenvolver especificidades. Por exemplo, em campo prático, executando os estágios supervisionados, os docentes de enfermagem precisam capacitar os estudantes para o contato com a dor, a morte e outras situações conflitantes que envolvem o processo de cuidar/cuidado e que exigem de alunos e professores habilidades diferenciadas⁽⁹⁾. Ademais, faz-se necessário que o docente de enfermagem tenha um ambiente laboral acolhedor, onde ele possa dividir com os colegas suas inquietações, a fim de traçar estratégias que potencializem o processo de ensino-aprendizagem, o qual se dá tanto de forma teórica quanto prática, necessitando de habilidades psicocognitivas e motoras⁽¹⁰⁾.

Durante a etapa de elaboração do estado da arte sobre o objeto, verificaram-se várias publicações acerca do prazer e do sofrimento no trabalho do enfermeiro assistencial, porém pouca produção científica foi encontrada sobre docentes de enfermagem e os sentimentos que emergiam de sua atividade laboral. Esse fato fortaleceu a motivação para o estudo e também se caracterizou como uma justificativa para desenvolvê-lo, uma vez que ajudará a aumentar a produção científica sobre a temática.

O estudo é relevante, pois a consequência do prazer e do sofrimento na vida do docente de enfermagem incide diretamente na sua produtividade (o processo de ensino-aprendizagem) e, indiretamente, na qualidade da assistência, uma

vez que os discentes, futuramente, estarão prestando cuidados à população. Além disso, o sentimento de prazer no e pelo trabalho protege a subjetividade do trabalhador e, consequentemente, assegura a saúde. De outro modo, se há predominância do sofrimento, verifica-se grande potencial para o adoecimento do trabalhador. Logo, torna-se relevante investigar a dinâmica do prazer e do sofrimento na docência de enfermagem, a fim de reunir dados que possam explicar ou apontar alguns nexos do adoecimento nesse coletivo profissional.

Após essa contextualização inicial acerca do objeto de estudo, traçam-se os seguintes objetivos: descrever as atividades desenvolvidas pelos docentes de enfermagem em seu cotidiano laboral; e analisar a percepção desses docentes acerca de suas atividades no ambiente de trabalho, considerando as situações geradoras de prazer e de sofrimento.

Método

Este é um estudo com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, cujo cenário é uma faculdade de enfermagem pertencente a uma universidade pública, localizada no município do Rio de Janeiro. Essa faculdade desenvolve ensino de graduação e pós-graduação, *lato e stricto sensu*, além de atividades extensionistas.

A instituição em tela possui quatro departamentos: Fundamentos de Enfermagem, Saúde Pública, Médico-Cirúrgico e Materno-Infantil. No seu quadro docente, havia um quantitativo de 84 professores; no entanto, no momento da coleta de dados, encontrou-se um total de 66 docentes atuando no processo de ensino-aprendizagem. A diferença observada deve-se ao fato de alguns docentes estarem cedidos para administração em outros órgãos públicos, para a gestão acadêmica, ou encontravam-se de férias e licença de natureza diversa.

Os participantes do estudo foram 16 docentes, selecionando-se 4 de cada departamento identificado anteriormente, que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: terem vínculo empregatício estatutário e atuarem na instituição

há mais de um ano (período mínimo para o trabalhador apropriar-se da dinâmica da organização do trabalho, a fim de tornar suas percepções mais claras e aprofundadas)⁽³⁾. Excluíram-se do estudo os docentes em período de férias, licenciados, cedidos e os que estivessem diretamente envolvidos com a pesquisa (orientador, docentes da disciplina de pesquisa e que integraram a banca examinadora da pesquisa que originou este estudo).

Infere-se que, dos 16 docentes selecionados, 12 eram do sexo feminino (75%) e 4 do sexo masculino (25%). Em relação ao tempo de docência, observou-se que 7 (43,75%) dos participantes lecionavam há mais de 20 anos; 3 (18,75%) relataram realizar tal prática profissional entre 1 e 5 anos; encontrando-se também o mesmo quantitativo de docentes que lecionava entre 5 e 10 anos (3 - 18,75%) e entre 10 a 15 anos (3 - 18,75%).

No que tange à formação profissional desses docentes, cabe dizer que 9 (56,25%) possuíam o título de doutor e 7 (43,75%) o de mestre, dos quais 7 (43,75%) ocupavam o cargo de professor assistente, 8 (50%) de professor adjunto e 1 (6,25%) de professor titular.

A coleta dos dados foi realizada por meio da aplicação de uma entrevista semiestruturada, individual, a qual continha duas perguntas abertas em que se solicitava ao docente descrever sua rotina laboral e discorrer sobre os sentimentos de prazer e/ou sofrimento, considerando a execução do seu trabalho docente. O período da coleta foi de julho a agosto de 2014.

Ressalta-se que foram respeitadas as exigências éticas para pesquisas envolvendo seres humanos. O projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil e aprovado sob número de protocolo 799.908. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde n. 466/2012⁽¹¹⁾.

Os dados foram analisados por meio da técnica de análise temática de conteúdo, a qual abrange as iniciativas de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo de mensagens, com a finalidade de se efetuarem deduções

lógicas e justificadas a respeito da origem dessas mensagens⁽¹²⁾. A aplicação dessa técnica possibilitou a manifestação da categoria “A vivência laboral e a subjetividade do docente”, discutida a seguir.

Resultados e Discussão

Com o apoio do referencial teórico da psicodinâmica do trabalho e do conteúdo explicitado pelos docentes, buscou-se compreender a vivência laboral e a subjetividade do docente e seus sentimentos de prazer e/ou sofrimento no e pelo trabalho. Neste sentido, abordaram-se as atribuições dos docentes, destacando as atividades desempenhadas por eles e a tradução de seus sentimentos frente ao desenvolvimento dessas atividades. Considerando o conteúdo denso dos discursos dos participantes, optou-se por discutir esse conteúdo norteado por três subcategorias: Atividades desenvolvidas pelos docentes; Fatores que geram prazer no trabalho dos docentes; e Fatores que geram sofrimento no trabalho dos docentes.

Atividades desenvolvidas pelos docentes

Verifica-se que o trabalho docente engloba uma variedade de atividades de natureza diversificada, resultando, habitualmente, que esse professor extrapole o horário de trabalho formal e leve tarefas para sua residência, a fim de dar conta das demandas laborais.

Dentre as atividades desenvolvidas pelos docentes, foram relatadas as seguintes: ministração de aulas para graduação e/ou pós-graduação, gestão/coordenação em nível de graduação e/ou pós-graduação, chefia ou subchefia de departamento, produção científica (elaboração de artigos), gerenciamento dos alunos e atuação em campos de prática. Ademais, constata-se a necessidade de planejamento e organização de eventos científicos, coordenação de projetos de pesquisa e extensão, participação na elaboração de editais e/ou provas de concursos públicos, participação em grupos de pesquisa, elaboração e correção de provas e trabalhos, realização de

relatórios sobre dados acadêmicos ou da gestão, entre outros.

Eu faço gestão acadêmica, eu dou a aula, acompanho aluno, corrijo trabalho, eu oriento, tenbo que ler, tenbo que me preparar para as aulas, sou convidada a participar de bancas fora da universidade. Enfim, nem sei como dou conta de tanta coisa [...] Essa multiplicidade de tarefas gera um desconforto, que é quando eu preciso estar num lugar, eu não estou, porque eu estou cumprindo uma outra tarefa. (E5).

Apesar da grande demanda de trabalho, os docentes afirmaram, de maneira geral, que as atividades laborais eram flexíveis, pois podiam ser executadas conforme a demanda e a disponibilidade do profissional, com base naquelas que possuem dias e horários pré-determinados, como ministração de aulas e acompanhamento dos alunos em campo de prática. Segue um relato que exemplifica essa análise:

Se eu te disser que eu tenbo uma rotina, poucas atividades são rotineiras. Porque, concretamente, a única atividade que eu consigo dizer que acontece sempre da mesma maneira é o acompanhamento do internato às segundas-feiras [...] Mas, fora isso, o conjunto de atividades é extremamente dinâmico e flexível de realizar. (E7).

Além das atividades citadas, também é importante destacar que os docentes dedicam parte de sua carga horária a estudos contínuos para permanecerem atualizados e capacitados, a fim de desempenharem seu trabalho com excelência.

Com relação à aula expositiva, você tem que ter uma aula atualizada; você tem que buscar evidências novas para aquele tema, por mais que você fale sobre aquele tema há dez anos. (E2).

Eu estou sempre estudando, fazendo cursos diferentes de enfermagem, de psicologia, de coisas diferentes. (E8).

Para realizar as atividades de ensino com qualidade, é necessário que o docente reserve parte da sua carga horária de trabalho para o preparo de aulas que estejam fundamentadas em evidências científicas, portanto, atualizadas com conteúdo teórico pertinente à prática profissional. Nesse sentido, demanda-se do professor a obrigatoriedade de pesquisas bibliográficas contínuas. Ademais, constata-se a necessidade de participação em reuniões pedagógicas e administrativas, criando-se, por exemplo, um instrumento de avaliação ou uma reavaliação do projeto pedagógico⁽¹³⁾. Infere-se que, na

contemporaneidade, esse preparo de conteúdo teórico e da gestão acadêmica é facilitado pelo uso das tecnologias, do tipo internet, quadros interativos de ensino, *datashow*, entre outros⁽¹⁴⁾.

Eu tenbo datashow se eu precisar. Se eu precisar de material, eu consigo adquirir esse material para dar para os alunos. Se eu precisar imprimir alguma coisa ou xerocar, a gente tem essa facilidade, que antigamente não tinha. (E8).

Fatores que geram prazer no trabalho dos docentes

Nesta subcategoria, evidencia-se o sentimento de prazer dos docentes no e pelo trabalho, destacando-se que a relação entre o docente e o discente é gratificante e promove em ambos a transformação e o crescimento profissional e pessoal. Além disso, os participantes percebem uma relação de amizade e respeito, constituindo um ambiente de trabalho agradável, bem como a possibilidade de acompanhar o aprendizado e a aquisição de competências para o exercício profissional de excelência.

O prazer de se estar na docência é estar com os alunos que vai incentivando você a aprender e ensinar sempre melhor. (E16).

É ver o crescimento, ver as opções que vocês vão fazer. Isso pra mim é o prazer maior nessa profissão de docente. A relação de carinho. (E10).

Considerando que a enfermagem é uma profissão predominantemente feminina, a possibilidade de conciliar as atividades domésticas com as de trabalho remunerado foi aludida como algo que resulta em prazer, pois origina segurança para também acompanhar o crescimento e o desenvolvimento dos filhos.

Isso também traz prazer no trabalho, quando você consegue fazer as atividades da sua casa, cuidar do seu filho e desenvolver um trabalho fora de casa remunerado e de qualidade. (E3).

Historicamente, os cuidados de enfermagem estão circunscritos na tradição feminina ancestral do cuidado aos doentes e necessitados e da subalternidade em relação ao sexo masculino⁽¹⁵⁾. Deste modo, verifica-se que, na atualidade, a divisão dos papéis entre homens e mulheres na sociedade contemporânea é fruto de diversos

processos históricos, incluindo injunções políticas, sociais e econômicas da sociedade. E isso ainda vem delimitando o espaço feminino no mercado de trabalho, conduzindo mulheres a optarem por profissões feminilizadas, como a enfermagem, o serviço social e a docência⁽¹⁶⁾. Neste sentido, depreende-se que a opção pela docência em enfermagem faz-se “socialmente adequada”, uma vez que essa mulher pode trabalhar fora, em uma profissão dita feminina, e também cuidar dos filhos, do marido e do lar⁽¹⁷⁻¹⁸⁾.

A inventividade, a cooperação, a confiança, a sensação de utilidade social e o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido são aspectos essenciais no sentimento de prazer no trabalho^(3,19-20). Sentimentos de prazer no trabalho são manifestados pelos docentes, ao se perceberem parte integrante no processo de construção de um profissional de qualidade, de terem seus trabalhos reconhecidos pelos alunos, de poderem criar com o apoio do processo pedagógico.

Eu acho que o prazer está ligado ao produto que você vê, que você conseguiu atingir [...] quando você vê um aluno crescendo dentro de sala de aula, isso é maravilhoso! Quando você vê um ex-aluno que volta para te falar, “ah, professora, aquilo foi tão bom, que eu aprendi com a senhora, me ajudou muito”. (E3).

Eu tenho ficado muito feliz com os alunos, ex-bolsistas. Eles me procuram no internato, sob a minha orientação, para desenvolver os projetos de monografia justamente nas áreas que eu mais atuo, que é em vacinação e banse-niase. Isto é uma forma de reconhecimento pela boa aula que eu dei ou pela prática que desenvolvi. (E4).

Relata-se também o prazer em trabalhar na instituição em que foi formada, evidenciando o carinho e o reconhecimento que se tem. Essa situação caracteriza o sentimento de pertencimento a um grupo e ao sentimento de acolhimento nesse ambiente laboral, os quais são aspectos essenciais para proteger a subjetividade do trabalhador e para resultar em prazer^(13,20).

O meu prazer foi voltar para a instituição onde eu fui formada e poder devolver tudo que recebi e trabalhar com pessoas queridas. (E9).

Fatores que geram sofrimento no trabalho dos docentes

Os docentes são intensamente cobrados por produtividade em quantidade e qualidade nas universidades. Conforme contextualizado anteriormente, além das atividades inerentes à docência (ensino, pesquisa e extensão), como ministrar aulas, desenvolver atividades de extensão, elaborar e publicar pesquisas, orientar alunos, os professores acabam se sentindo com a responsabilidade de assumir cargos administrativos (chefias, coordenação) e atuar na pós-graduação. Tal cobrança consome a energia psicossomática desse trabalhador, gerando sofrimento psíquico e até doenças relacionadas ao trabalho^(5,19). Essa situação foi percebida nas entrevistas, que evidenciaram a pressão por produtividade, o tensionamento do ritmo laboral, a utilização do tempo, que deveria ser de lazer, para dar conta das tarefas, capturando-se, assim, a subjetividade desse docente. O intenso sofrimento psíquico, principalmente quando não conseguiam dar conta das tarefas em tempo hábil, pode ser percebido nos fragmentos a seguir:

Essa multiplicidade de tarefas gera pra mim um desconforto [...] quando eu preciso estar num lugar e eu não estou, porque eu estou cumprindo uma outra tarefa. Ou seja, várias atividades ao mesmo tempo. E você tem que dar conta de todas e aí fica difícil relaxar. (E5).

O meu sofrimento está relacionado a não conseguir ser o que eu gostaria. Assim, quando eu tento uma coisa, e eu não consigo atingir aquele objetivo, aquilo me dá uma angústia, me dá uma tristeza grande. A demanda é grande e todas são importantes. Mas como fazer tudo isto? É trabalhar e trabalhar. (E8).

Os espaços de trabalho têm se pautado no modelo neoliberal, da produtividade, da polivalência e da multifuncionalidade do trabalhador, da necessidade de ter de responder às demandas de trabalho com habilidade e competência sempre e em todo o momento, mostrando-se capacidade para a organização laboral e para o coletivo de trabalhadores. Essa situação tem gerado várias repercussões nefastas, dentre elas

a competitividade e a banalização das injustiças sociais. Além disto, verifica-se também o pouco ou nenhum sentimento de colaboração, de amizade e de integração entre os trabalhadores⁽⁵⁾. As fragilidades nas relações entre os docentes foram evidenciadas nos relatos dos participantes e foram justificadas pela competitividade do meio acadêmico. Esta situação também origina sofrimento nesses profissionais.

Sufrimento, eu acho que é porque, muitas vezes, a gente tem dificuldade de lidar com nossos colegas. O boicote vem às vezes dos seus parceiros. Esse é o maior sofrimento! A decepção de ver o quanto as pessoas se incomodam com o brilho que você começa a ter, com o espaço que você começa a alcançar. (E9).

Analisando racionalmente e friamente o espaço de trabalho onde eu estou inserida, esse é absolutamente racional. Eu acho que ele entra num espaço que favorece a competição e todas as vezes que a gente tem esse processo de alienação e de competição, eu tenho como consequência um sofrimento. (E7).

Como visto, o trabalho do docente universitário envolve, além das atividades vinculadas ao magistério propriamente dito, a pesquisa, a extensão e outras relacionadas à gestão acadêmica. Trata-se de uma multiplicidade de tarefas de natureza diferenciada, as quais incidem na subjetividade do docente, que, por sua vez, tem predileções e habilidades específicas. Neste sentido, aprendeu-se que nem todas essas atividades são prazerosas ou estão em consonância com as peculiaridades dos docentes. Assim, apreenderam-se discursos em que algumas atividades ocasionavam sofrimento:

A atividade de gestão me obriga a tarefas que eu não gosto de fazer e que eu não acho que fica bem para minha pessoa. Eu nunca escolhi isso para mim [...] E isso me traz sofrimento. Porque eu não tenho escolha, porque me sinto no dever de contribuir neste momento, mas gostar? Isto eu não gosto. (E5).

Outro aspecto apontando pelos docentes como potencial gerador de sofrimento foi o fato de existirem discentes cursando enfermagem, mesmo sentindo-se insatisfeitos com a profissão. Os professores relataram preocupação quanto à assistência prestada por esses futuros enfermeiros e também quanto à saúde mental desses alunos.

Me dá um certo sofrimento ver alunos fazendo enfermagem sem gostar. Infelizmente, na nossa profissão tem

muito isso. E este fato me preocupa e me causa tristeza, porque sinto que a qualidade da profissão pode sofrer perdas [...] Tem muitos alunos que tentaram odontologia, tentaram medicina e não conseguiram. Daí vêm para enfermagem. Isto dá pena, fico preocupada com eles. (E2).

Tal preocupação por parte desses docentes encontra respaldo em estudos que apontam o fato de muitos alunos da área da saúde estarem cursando faculdades que escolheram como segunda opção. Em virtude de o curso de medicina ser normalmente o mais concorrido nas universidades brasileiras, muitas vezes é requerido do aluno um longo período de estudo, e isto faz com que sejam necessários alguns anos para conseguir ingressar. Em virtude dessa dificuldade, adicionada ao fato de nem todos os jovens terem apoio familiar e financeiro para esse processo, muitos acabam abrindo mão de sua preferência profissional e tentando o ingresso em um curso menos concorrido, para estar mais rapidamente no mercado de trabalho⁽²¹⁻²²⁾.

Cabe ressaltar que a limitação deste estudo foi seu desenvolvido em uma única instituição pública do Rio de Janeiro. Assim, considera-se necessário replicar esta pesquisa em outras faculdades de enfermagem de natureza pública, tanto de caráter estadual quanto federal, e também em instituições de origem privada, a fim de ampliar e enriquecer os resultados obtidos.

Conclusão

O trabalho docente de enfermagem tem sido influenciado pelos preceitos neoliberais, situação que se caracteriza como o principal fator de sofrimento desses profissionais. O ritmo intenso de trabalho, a polivalência, a multifuncionalidade, a exigência pela qualidade e pela quantidade na produção, a capacitação contínua, demandando sempre o julgamento e a tomada de decisão corretos, fatores oriundos dos princípios do modelo neoliberal, resultam em sofrimento no docente.

Tal modelo também desencadeou o aumento da competitividade entre os trabalhadores, que se sentem impulsionados a mostrarem competência e habilidade contínua para a organização laboral e para o coletivo profissional, fragilizando e corroendo as relações sociais. Ademais,

verifica-se o comprometimento do lazer, do descanso e do convívio com familiares e amigos em favor de atingir metas de produtividade docente.

Além disto, fatores inerentes à profissão, como discentes insatisfeitos com a profissão, ocasionam sofrimento nos docentes. Essa situação é histórica na enfermagem, uma vez que os jovens buscam o *status* social e profissional sem considerar os objetos de trabalho das profissões. Acrescenta-se que os baixos salários e as precárias condições laborais têm desestimulado os discentes e feito ecoar um discurso de uma profissão sem prestígio. Esse fato incomoda e faz sofrer aqueles que se dedicam à enfermagem e estão cientes de sua utilidade e valor social.

Entretanto, fatores prazerosos foram identificados, como a relação entre docentes e discentes, o reconhecimento pelo trabalho realizado e a possibilidade de conciliar as atividades do lar com as atividades de trabalho, além da possibilidade de retornar à instituição onde se formou, o que caracteriza a sensação de pertencimento a um grupo e de acolhimento no ambiente de trabalho.

Desta forma, ressalta-se que o trabalho docente é dialético e os sentimentos de prazer e sofrimento estão presentes no cotidiano desses profissionais do magistério. No entanto, as situações de sofrimento são fatores preocupantes, pois deterioram a subjetividade dos trabalhadores e desencadeiam doenças do tipo estresse ocupacional, *burnout*, síndrome da servidão voluntária, presenteísmo, depressão, entre outras. Neste sentido, faz-se relevante intensificar e aprofundar as pesquisas sobre o trabalho docente de enfermagem e o adoecimento dessa categoria profissional, a fim de criar estratégias, ações e políticas que protejam a saúde desses trabalhadores.

Colaborações:

1. concepção, projeto, análise e interpretação dos dados: Camila Arantes Ferreira Brecht D'Oliveira, Caroline Muller Almeida, Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza e Ariane da Silva Pires;

2. redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Camila Arantes Ferreira Brecht D'Oliveira, Caroline Muller Almeida, Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza, Ariane da Silva Pires e Luiz Carlos Veiga Madriaga;

3. aprovação final da versão a ser publicada: Camila Arantes Ferreira Brecht D'Oliveira, Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza e Luiz Carlos Veiga Madriaga.

Referências

1. Campos JF, David HMSL, Souza NVD. Prazer e sofrimento: avaliação de enfermeiros intensivistas à luz da psicodinâmica do trabalho. *Esc Anna Nery*. 2014 jan-mar;18(1):90-5.
2. Pires AS, Ribeiro LV, Souza NVDO, Sá CMS, Gonçalves FGA, Santos DM. The permanence in the word of labor of nursing staff with the possibility of retirement. *Ciênc Cuid Saúde* [internet]. 2013 [cited 2014 Dec 1];12(2):338-45. Available from: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/18298/pdf_20
3. Dejours C, Barros JC, Lancman S. A centralidade do trabalho para a construção da saúde. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*. 2016;27(2):228-35.
4. Freitas LG, Facas EP. Vivência de prazer-sofrimento no contexto de trabalho dos professores. *Estud pesqui psicol* [internet]. 2013 [cited 2014 Dec 10];13(1):7-26. Available from: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/7880/7251>
5. Ribeiro CVS, Leda DB. O trabalho docente no enfrentamento do gerencialismo nas universidades federais brasileiras: repercussões na subjetividade. *Educ rev*. 2016;32(4) 97-117.
6. Rocha SH, Bussinguer ECA. A invisibilidade das doenças mentais ocupacionais no mundo contemporâneo do trabalho. *Pensar*. 2016;21(3):1104-22.
7. Gould N, Taylor I. *Reflective work for social work*. United Kingdom: Routledge; 2017.
8. Lago RR, Cunha BS, Borges MFSO. Percepção do trabalhado docente em uma universidade da região Norte do Brasil. *Trab Educ Saúde* [internet]. 2015 [cited 2015 Aug 8];13(2):429-50. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v13n2/1981-7746-tes-1981-7746-sip00049.pdf>

9. Hood LJ. *Leddy & Pepper's conceptual bases of professional nursing*. Baltimore: Wolters Kluwer Health; 2014.
10. Moraes RD, Vasconcelos ACL, Cunha SCP. Prazer no trabalho: o lugar da autonomia. *Rev Psicol Organ Trab* [internet]. 2012 [cited 2014 Dec 11];12(2):217-27. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v12n2/v12n2a07.pdf>
11. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília; 2012 [cited 2014 Dec 11]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
12. Silva AH, Fossá MIT. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. *Qualitas Rev Eletron*. 2015;17(1):1-14.
13. Ivo AA, Hypolito AM. Políticas gerenciais em educação: efeitos sobre o trabalho docente. *Currículo sem Fronteiras*. 2015;15(2):365-79.
14. Ramos MR, Silva GOL, Paiva AJOM. Tecnologia no ensino superior na percepção do docente. *Acta Cient*. 2013;22(2):10-24.
15. Pinheiro FT, Mendes FP. As enfermeiras e a enfermagem na época vitoriana segundo a obra de Anne Perry. *HERE* [internet]. 2012 [cited 2015 Jan 9];3(2):97-112. Available from: <http://www.here.abennacional.org.br/here/vol3num2artigo1.pdf>
16. Yannoulas SC, coordenadora. *Trabalhadoras: análise da feminização das profissões e ocupações*. Brasília: Editorial Abaré; 2013.
17. Goldin C. *A pollution theory of discrimination: male and female differences in occupations and earnings* [internet]. Chicago: University of Chicago Press; 2014 [cited 2017 Aug 30]. Available from: <http://www.nber.org/chapters/c12904.pdf>
18. Sánchez-López MP, Saavedra AI, Dresch V, Limiñana-Gras RM. Conformity to traditional gender norms in a feminized occupation: the influence on health behaviors. *Health* [internet]. 2014 [cited 2015 July 14];6(20):2775-89. Available from: <http://www.scirp.org/journal/PaperInformation.aspx?PaperID=52226>
19. Lemos MC, Passos JP. Satisfação e frustração no desempenho do trabalho docente de enfermagem. *REME rev min enferm* [internet]. 2012 jan-mar [cited 2014 Nov 24];16(1):48-55. Available from: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/499>
20. Salimena AMO, Elias EA, Souza IEO, Vieira LB. Falatório e ocupação no cotidiano das profissionais de enfermagem no cuidado de si e do outro. *Rev baiana enferm*. 2016;30(1):316-24.
21. Jabbur MFLO, Costa SM, Dias OV. Percepções de acadêmicos sobre a enfermagem: escolha, formação e competências da profissão. *Renome* [internet]. 2012 [cited 2014 Nov 23];1(1):3-16. Available from: <http://www.renome.unimontes.br/index.php/renome/article/view/54/121>
22. Barlem JGT, Lunardi VL, Bordignon SS, Barlem ELD, Lunardi Filho WD, Silveira RS, et al. Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos. *Rev Gaúcha Enferm* [internet]. 2012 [cited 2014 Nov 7];33(2):132-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n2/19.pdf>

Recebido: 24 de novembro de 2016

Aprovado: 14 de setembro de 2017

Publicado: 1 de novembro de 2017